**SEMANA NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DA VIDA  
Sugestão de pastoral**

**Vida - maior dom de Deus**

*Por: Lourenço Stelio Rega*

A criação do mundo só ficou completa depois que Deus formou o ser humano, aí o grande Criador descansou no sétimo dia. No Plano da Criação, portanto, temos o seu clímax naquele tipo de ser que Deus colocaria para gerenciar e cuidar de tudo o que foi criado - o homem e a mulher. A vida terrestre só passou a ter sentido de vida após o momento em que Deus colocou aquelas duas vidas que viriam para dar significado existencial para a dinâmica e funcionamento do mundo.

O valor da vida é tão importante para o Criador que, depois da queda, ele até poderia destruir tudo e recomeçar novamente, mas naquele exato momento já anunciou um meio para restaurar o sentido da vida com o que conhecemos como ‘Protoevangelho” (Gn 3.15), prometendo recuperar o ser humano por meio do Seu próprio Filho Jesus Cristo.

Toda história bíblica acaba ocorrendo na demonstração do quanto Deus busca a recuperação da vida planejada desde a Criação. Nesse plano da Criação nascemos para a convivência (Gn 2.18), para o amor, para relacionamentos saudáveis, para o senso do pertencimento.

Cada ser humano é um mundo interior de projetos, anseios, de desejo de viver, tanto que a ausência deste primários sentidos são entendidos como estado disfuncional de vida. O dilema surge em que de planos, depois da queda a tentativa do ser humano é buscar sentido em si mesmo sem a conexão com o Plano da Criação, assim, a valorização da vida fica, muitas vezes, voltada à própria pessoa, aos seus sentimentos e interesses que podem nos levar ao egoísmo.

Nesse rumo, cada pessoa acaba deixando de considerar a vida alheia como importante. Vemos isso, por exemplo, em discussões sobre o abortamento em que não se considera de valor a vida informe na gestação de quem ainda não teve a chance de nascer, mas também não tem o direito de clamar por sua própria vida e poderá ser vítima sem defesa com a interrupção abrupta e violenta de sua história de vida e identidade pessoal.

Como cristãos, cabe-nos valorizar e proteger a vida desde sua origem na concepção ainda no ventre de sua futura mãe e ainda em forma celular.